

Anais 22º CBCENF

ISBN 978-85-89232-37-1

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Risco espacial e espaço-temporal para ocorrência da hanseníase em município de tríplice fronteira

Relatoria: Ivaneliza Simionato de Assis

Antônio Carlos Vieira Ramos

Marcos Augusto Moraes Arcoverde

Autores: Thaís Zamboni Berra

Juliane de Almeida Crispim

Reinaldo Antônio Silva-Sobrinho

Ricardo Alexandre Arcêncio

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*. Considerada ainda como um problema para a saúde pública e um desafio para os países endêmicos, principalmente em regiões de fronteira devido ao intenso fluxo migratório. O presente estudo teve como objetivo identificar as áreas de risco para a ocorrência da hanseníase em Foz do Iguaçu-PR. Trata-se de um estudo ecológico que considerou os casos novos de hanseníase notificados no município através do SINAN no período entre 2003 a 2015, utilizando como unidade de análise os setores censitários urbanos. Inicialmente realizou-se o georreferenciamento dos casos novos de hanseníase por meio do software TerraView versão 4.2.2. Para a identificação das áreas de risco para a ocorrência da hanseníase recorreu-se a Estatística de Varredura Espacial e Espaço-temporal, através do software SatScan 9.5. Os mapas temáticos foram elaborados por meio do software ArcGis 10.5. Foram notificados no município de Foz do Iguaçu-PR, 840 casos novos de hanseníase no período de 2003 a 2015. Identificou-se dois clusters de risco espacial para a ocorrência da doença, sendo um no Distrito Sanitário Sul ($RR=1,73$; $IC95\% = 1,4-2,07$; $p=0,001$) e outro no Distrito Sanitário Leste ($RR=2,39$; $IC95\% = 1,69-3,34$; $p=0,031$). Detectou-se um cluster de risco espaço-temporal no Distrito Sanitário Leste no período de 2003 a 2007 ($RR=3,13$; $IC95\% = 2,42-4,05$; $p=0,001$). Os resultados do estudo apontam áreas de risco para a ocorrência da hanseníase em regiões caracterizadas por alta densidade populacional, pobreza e fluxo migratório entre Brasil e Argentina. Os achados do estudo indicam áreas de risco para ocorrência da hanseníase e podem contribuir para nortear as ações em saúde que auxiliem no combate e controle da hanseníase nesta região de fronteira.